

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RANIELE LUNA BARBOSA

**CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO SOBRE NOÇÕES
DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS**

Juazeiro do Norte - CE
2020

RANIELE LUNA BARBOSA

**CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO SOBRE NOÇÕES
DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Shura do Prado Farias Borges

Juazeiro do Norte - CE

2020
RANIELE LUNA BARBOSA

**CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO SOBRE NOÇÕES
DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Shura do Prado Farias Borges

Data da Aprovação __/__/__

Banca Examinadora

Profa. Esp. Shura do Prado Farias Borges
Orientadora

Profa. Dra. Marlene Menezes de Sousa Teixeira
Examinadora 1

Prof^a. Ms. Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Examinadora 2

Dedico esse trabalho a minha mãe **Socorro** e a
minha querida filha **Beatriz**. Obrigada por

permanecerem ao meu lado todos os dias. Vocês são os maiores presente da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo que fui, sou e ainda serei, por ter sido o meu sustento, a minha força. Louvado seja o teu santo nome DEUS.

A minha mãe socorro e a minha filha Beatriz as quais dedico todas as conquistas e minhas vitórias. Vocês são as minhas forças, a luz da minha vida.

As minhas irmãs Luciene e Luciana pelos conselhos, orações e apoio. Aos meus sobrinhos Kamyla, Wellington, Isaque e Matheus por todo amor. Em especial agradeço ao meu cunhado Hélio que ao início da graduação se fez tão presente em meio as dificuldades, sem a sua ajuda tudo seria mais difícil. E ao meu primo Alexsandro um verdadeiro ser de luz, com toda paciência e boa vontade me estendeu as mãos.

Ao meu namorado Bruno, um ser humano de coração extraordinário. Serei eternamente grata por todo carinho e amor. Você que veio ao meu encontro, amenizando os fardos da minha caminhada, deixando-a mais leve e cheia de paz. Que sorte a minha te encontrar.

A minha querida orientadora Shura que com toda paciência (e não é de hoje, risos...) me orientou como profissional, pessoa e na condução da minha monografia, há quem admiro por ser uma excelente professora e profissional, a qual me espelho.

A melhor supervisora de estágio Mônica que me fez enxergar a atenção primária de forma tão especial ao me surpreender com seu acolhimento cheio de amor, humanização e todo conhecimento científico para cada paciente que passasse por seu consultório.

Aos meus amigos, Isabelly sua amizade me aproximou ainda mais do amor de Deus. Victor pela paciência e por sempre estingar o meu melhor. Gabriela por inúmeras cadeiras reservadas para que eu pudesse me sentar no melhor lugar da sala, mesmo chegando atrasada (acho que na realidade me queria pertinho de vc... risos). Vocês foram tão essenciais na minha caminhada, me acolheram nos momentos de tristeza e alegria. Levarei as nossas lembranças no meu coração. Amo vocês.

Ao meu amigo Francielton, pela paciência que teve comigo, principalmente esse último ano. Por entender meu jeito tão atrapalhado, por elevar minha autoestima, por abrir a porta da sua casa e do seu coração.

Aos amigos de sala Guilherme, Paloma, Beatriz, Paula, Elailce, Fátima, Layssa, Denis, Valéria e williane. A coordenadora do curso de enfermagem Maryldes com certeza foi mais uma mestra fundamental durante todo o curso, sempre muito acessível e acolhedora. Aos meninos da limpeza que trabalham durante o dia, sempre solícitos, dona Tonha que trabalha lá em Nalú pelo chá que salvou minha vida no dia que estava passando mal e por toda sua educação no dia a dia de trabalho. De alguma maneira vocês tornaram minha vida acadêmica mais divertida. Peço a Deus que os abençoe grandemente preenchendo seus caminhos com muita paz, amor, saúde e sucesso.

RESUMO

Os Primeiros Socorros são práticas aplicadas de forma imediata as vítimas de acidente ou mal súbito. No ambiente escolar, os profissionais da educação são geralmente os primeiros a vivenciarem situações de acidentes, sendo os alunos possíveis vítimas. Objetivou-se avaliar, em meio às produções científicas, o conhecimento dos professores do ensino básico acerca de Primeiros Socorros na escola. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com filtragem nas bases de dados da MEDLINE, LILACS e BDENF, a partir dos cruzamentos das palavras: “Primeiros Socorros” AND “Professores” AND “Educação em saúde”. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos primários que abordavam a temática, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, com texto completo, disponível e gratuito. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisões, teses, que tiveram ano de publicação maior que cinco anos, que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à questão do estudo, por meio da leitura do título e resumo na íntegra. De 42 estudos identificados, após critérios de inclusão 15 e ao que foram adequados após a leitura 12, resultando em 09 artigos para compor este estudo. Diante dos resultados encontrados, nota-se que a prevalência dos professores são do sexo feminino, não tiveram nenhuma preparação sobre PS ainda na formação acadêmica, (Percebeu-se nas situações realísticas realizada na escola) que participação na simulação In situ promoveu uma melhor confiança,(por parte dos os treinamento, houve uma diferença significativa na pós-avaliação. Nota-se que a capacitação para estes profissionais da educação melhora a segurança dos alunos e contribui para a comunidade escolar, dessa maneira, enfatiza importantes contribuições para a enfermagem, comprovando a importância da presença destes profissionais em diferentes espaços na comunidade.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação em saúde. Professores.

ABSTRACT

First Aid (PS) are applied immediately to victims of accidents or sudden illness. In the school environment, education professionals are usually the first to experience these situations, with students being possible victims. The objective was to evaluate, in the midst of scientific productions, the knowledge of primary school teachers about first aid at school. This is an integrative review, carried out in the Virtual Health Library (VHL) with filtering in the databases of MEDLINE, LILACS and BDENF, from the crossing of the words: “First Aid” AND “Teachers” AND “Health education ”. The inclusion criteria were: primary scientific articles that addressed the theme, published in English, Portuguese and Spanish, with full text, available and free. The exclusion criteria were: review articles, theses and which had a year of publication greater than five years, which did not fit the proposed theme and / or which did not answer the study question, by reading the title and abstract in full . Given the results found, it is noted that most teachers are female, had no preparation yet in academic training, participation in the in-situ simulation promoted an improvement in confidence, the training, there was a significant difference in the post-evaluation . It is noted that training for these education professionals improves student safety and contributes to the school community, thus emphasizing important contributions to nursing, proving the importance of the presence of these professionals in different spaces in the community.

Keywords: First aid. Health education. Teachers.

LISTA DE ABREVIACES

CE	Ceará
CID	Classificação Internacional de Doenças
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ET AL	Entre Outros
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
KM ²	Quil�metro Quadrado
ESP	Especialista
PROF ^a	Professora
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
PS	Primeiros Socorros
ECA	Estatuto da Criança e do adolescente
LASP	Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SUS	Sistema �nico de Saúde
PVO	Population Variables Outcomes

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO.....	04
2 OBJETIVOS.....	06
2.1 OBJETIVO GERAL.....	06
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	06
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	07
3.1 PRIMEIROS SOCORROS.....	07
3.2 ACIDENTES NA INFÂNCIA.....	09
3.3 AMBIENTE ESCOLAR.....	10
3.4 EDUCADOR.....	12
3.5 IMPORTANCIA DOS TREINAMENTOS EM PRIMEIROS SOCORROS REALIZADOS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	13
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	15
4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA.....	15
4.3 BUSCA OU AMOSTRAGEM NA LITERATURA.....	15
4.4 COLETA DE DADOS.....	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	34
Instrumento para coleta de dados.....	35

INTRODUÇÃO

Os Primeiros Socorros (PS) são técnicas que devem ser aplicadas de forma imediata as vítimas de acidente ou mal súbito, nas situações em que o seu estado físico ameace a vida, por conseguinte tais conduta não são de competência apenas dos profissionais da saúde como também de qualquer pessoa que tenha sido treinada (GALINDO NETO et al., 2017).

Percebe-se que o ambiente escolar possui característica não só educadora, como também contribui em vários aspectos biopsicossociais do indivíduo, as literaturas trazem que no Brasil as lesões decorrentes de acidentes estão entre as principais causas de morte da criança de 1 a 14 anos, com maior frequência em creches e pré-escolas, em vista do tempo de permanência das mesmas nesse ambiente, como também a exposição às atividades recreativas (SILVA et al., 2018).

Nesse contexto, os profissionais da educação são geralmente os primeiros a vivenciarem situações de urgência e emergência, sendo os alunos possíveis vítimas, o que torna os educadores peças-chaves para a prevenção e intervenção dessas situações. Desse modo, é imprescindível que os mesmos tenham conhecimento teórico-prático diante das intercorrências para que então o atendimento seja eficiente e não altere negativamente o quadro da vítima (ZONTA, EDUARDO, OKIDO, 2018).

O comparecimento imediato do serviço de atendimento móvel de urgência até o local do incidente por vezes ultrapassa o tempo esperado, é nesse momento que se faz necessário o conhecimento dos indivíduos presentes no local para a prestação de socorro até a chegada da equipe especializada (GALINDO NETO et al., 2018).

Vale salientar que a execução de práticas de PS não está relacionada apenas ao fato de ser generoso, mas também em aspectos éticos e legais, previsto no Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), já que no Art.7º a criança e o adolescente têm por direito a proteção à vida e à saúde (BRASIL, 1990).

Castro (2018) identificou em seu estudo, que se faz necessário que a gestão educacional disponibilize treinamentos acerca de noções básicas de PS e que também sejam multiplicadores dessas práticas, porém estudos apontam que a falta de conhecimento e preparo que consequentemente corroboram também na insegurança do indivíduo para lidar com os problemas fundamentais do cotidiano escolar relacionado à saúde, entretanto observou-se que foi consideravelmente bom o resultado de acertos e habilidades após o treinamento dos professores e funcionários.

Neste cenário a educação em saúde é um processo pelo qual estimula o agir consciente sobre as condutas corretas a serem realizadas na prevenção e promoção em casos de urgência e emergência aumentando o conhecimento dos professores sobre noções básicas de PS transmitindo segurança a fim de assumindo um papel essencial para o enfrentamento de situações de risco que a partir dessa perspectiva propicia a interação entre o saber científico e o popular a fim de colaborar com a inclusão da sociedade nas responsabilidades referentes à saúde (GALINDO NETO et al., 2017b).

Perante o que foi até aqui exposto, tem-se como problema de pesquisa identificar, em meio às produções científicas, as medidas de educação em saúde acerca de primeiros socorros para professores do ensino básico?

O interesse pelo tema justifica-se pela experiência vivenciada pela pesquisadora onde a mesma perpassou por várias experiências acadêmicas, como monitora da disciplina de Urgência em Saúde e membro da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP), em que a mesma percebeu uma fragilidade em relação as formações de professores de educação fundamental I frente a possíveis agravos no ambiente.

Para Cabral, Oliveira (2017), trabalhos com essa temática tem grande relevância e importância no contexto de promoção da saúde, pois diante da alta mortalidade com acidentes escolares, sabe-se que estes acidentes podem levar a várias consequências como: engasgo por corpo estranho, envenenamento, hemorragias, traumatismos não fatais, danos cerebrais por falta de oxigênio e possíveis déficits neurológicos, o que pode acarretar ao longo de sua vida em prejuízos emocionais, financeiros e sociais.

Nesta perspectiva, acredita-se que o referido estudo possa promover e ampliar as discursões a respeito da importância de abordar PS nas escolas, assim como, a produção de novos conhecimentos, oportunizados por meio desta pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento da Ciência, assim como, para readequar o modelo escolar na prestação de socorro, tendo em vista que, esses profissionais se tornam responsáveis pela segurança dos alunos ali presente, através destes, poderão ser identificados novas condutas condizentes eticamente como práticas de PS, fundamentais para o planejamento e efetivação de políticas públicas que visem à promoção da saúde e a segurança das mesmas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar, em meio às produções científicas, o conhecimento dos professores do ensino básico acerca de primeiros socorros na escola.

2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar o nível de segurança dos professores para atuarem em situações de primeiros socorros;
- Especificar quais as formas para preparar esses professores para situações de primeiros socorros.

3 REFERENCIAL TEORICO

3.1 PRIMEIROS SOCORROS

Primeiros socorros são intervenções que devem ser realizadas de forma rápida e segura a qualquer pessoa, logo após um acidente ou mal súbito, a fim de evitar o agravamento do problema até que o serviço especializado chegue no local. Tais condutas são de extrema importância, pois podem evitar possíveis complicações e até mesmo evitar a morte do indivíduo (KAURN, SAVITRI, KAURM, 2017). As condutas iniciais de PS têm por finalidade manter as funções vitais de um indivíduo vítima de um acidente (BRITO, et al., 2018).

O atendimento a vítima poderá ser realizado por qualquer pessoa desde que tenha sido capacitada para realizar as técnicas preconizadas para o atendimento emergencial. É primordial que o indivíduo tenha confiança, se mantenha calmo, tom de voz tranquilo e o controle da situação, acalmando a vítima para não causar medo desnecessário, esses comportamentos transmite confiança aos envolvidos (BRASIL, 2003).

O ato de prestar socorro a alguém que se encontra em uma situação de vulnerabilidade é instintivo do ser humano. Todavia é necessário aprender sobre os princípios básicos de atendimento de urgência, que tem a atividade do socorrista regulamentada pelo ministério da saúde pela portaria nº 824, de 24 de junho de 1999 (BRASIL, 1999).

Art. 135 - Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte (BRASIL, 1940).

Ainda em aspecto Federal a Constituição Brasileira traz em seu Art. 196 que:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Os protocolos universais de PS dispõem de diretrizes que são atualizadas a cada cinco anos e aplicadas mundialmente, de tal modo que contribui para uma sistematização no

atendimento do socorrista que tem como finalidade intervir diante de agravos que possam afetar a vida do paciente (SOUSA, 2018).

No Brasil no ano de 2000 foi implantado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que tem como objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte. O SAMU dispõe de unidades e recursos que serão utilizados mediante a gravidade dos casos. As unidades móveis podem ser ambulâncias, motolâncias, ambulâncias ou aero médicos, segundo a disponibilidade e necessidade de cada situação, sempre no intuito de garantir a maior abrangência possível. Dispõe de uma regulamentação médica descentralizada, hierarquizada e regionalizada (SILVA FILHO, 2019).

É importante saber reconhecer e diferenciar circunstância de emergência e urgência em PS. Para isso, devemos compreender que emergência é uma situação que a vítima necessita de atendimento imediato, pois está em risco de eminente de vida. Urgência a vítima não corre risco eminente de morte, portanto ela pode esperar para ser atendida (BRASIL,1995).

As responsabilidades de prestar um bom socorro à vítima acidentada é a segurada por lei e que acarretara em punições caso o socorrista prejudique o quadro clínico da vítima. Sendo assim é fundamental que o indivíduo ao assumir o papel de socorrista deverá estar apto para agir perante este contra tempo (RODRIGUES, RODRIGUES, 2016).

Para os autores acima, em conta partida o prestador de socorro deve ter em mente que a vítima possui o direito de recusar do atendimento. Caso a vítima seja um adulto é preciso que ele esteja consciente e orientado para que esse direito seja assegurado a ele. Esta recusa pode ocorrer por diversos motivos, sejam eles, crenças religiosas ou falta de confiança no socorrista. Neste caso a vítima não poderá ser forçada a receber os primeiros atendimentos, o socorrista deve certificar-se de que o socorro especializado foi solicitado e continuar monitorando a vítima.

Torna-se imprescindível que nas capacitações de PS englobem não apenas conteúdo teórico, mas também tenham uma abordagem prática, para que assim seja possível fazer uma simulação do que o socorrista vivencia no dia-a-dia. Através das simulações realistas o indivíduo passa a conhecer melhor os processos emocionais que envolvem a cena, ativa a aprendizagem psicomotora, adquire habilidades e fixa melhor o conteúdo (DANTAS, 2018).

3.2 ACIDENTES NA INFÂNCIA

A Classificação Internacional de Doenças (CID 10) define acidentes e violências como causas externas de morbimortalidade. Os acidentes abrangem quedas, o envenenamento, o afogamento, queimaduras, o acidente de trânsito, dentre outros. As violências e os acidentes são situações que podem ser prevenidos (BRASIL, 2018).

No Brasil acidentes são a principal causa de mortes em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, tendo como causas respectivamente, trânsito, afogamento, sufocação, queimadura, queda, intoxicação e outros (referentes ao ano de 2016). Cerca de 3,7 mil meninas e meninos com faixa etária de zero a 14 anos veem a óbito por ano e outras 113 mil são hospitalizadas (CRIANÇA SEGURA, 2018).

Estudos demonstram que 90% dos acidentes em crianças de 0 a 14 anos poderiam ser evitados com adoção de medidas simples de prevenção, através de ações educativas, adaptação no ambiente escolar, uso de equipamento de segurança, regulamentação e cumprimento de leis. (SOLTOVSKI, SOUZA, COSTA, 2017).

Segundo o Ministério da Integração Nacional (BRASIL, 2002, p.10):

Para aprofundar os estudos epidemiológicos de acidentes de maior repercussão sobre a criança, é recomendável subdividir o grupo infantil em cinco subgrupos: 1. Subgrupo de 0 a 3 meses; 2. Subgrupo de 3 a 8 meses; 3. Subgrupo de 8 meses a 4 anos; 4. Subgrupo de 4 a 8 anos; 5. Subgrupo de 8 a 15 anos.

Os acidentes com criança são situações corriqueiras e que revelam grave problema de saúde pública devido sua alta incidência de morbimortalidade, o que acarreta a necessidade de discutir medidas de prevenção e que consequentemente diminua essa incidência. No entanto é importante que os responsáveis por essas crianças, tomem conhecimento das causas que facilitam para a ocorrência desses incidentes (VIEIRA, SOUZA, 2020).

Para os autores supracitados, no geral os fatores relacionados aos acidentes são as idades, quanto menor a idade da criança maior o risco para que o acidente ocorra, crianças inseridas em ambiente familiar mal instruído e que habitam em casas pequenas em mau estado, estão mais susceptíveis ao risco.

Segundo o Ministério da Saúde (2018), as causas externas representa a terceira causa de morte em crianças de 0 a 9 anos no Brasil. Dentre as causas externas de acidentes os acidente

de trânsito ocupa um dos primeiros lugares, as quedas representam a segunda causa de morte, os índices de mortalidade de queimaduras são bem elevados, estima-se que incidam de queimaduras no Brasil seja cerca de um milhão por ano, no entanto somente 200.000 pessoas recorrem assistência hospitalar.

Quanto ao local a maioria ocorre no ambiente domiciliar, visto que é o ambiente que a criança passa maior parte do tempo. Crianças em idade escolar são acometidas por 6 a 13% dos acidentes nas escolas e 10 a 25% ocorre dentro da escola ou em seu entorno (SCOTA, 2016).

As crianças mais novas sofrem mais com os acidentes de afogamento, quedas, queimaduras e intoxicação, enquanto as crianças maiores estão mais vulneráveis as quedas e aos atropelamentos. Os meninos são mais tendenciosos a sofrer um acidente do que as meninas, tal fato se dá pela diferença de comportamento e até mesmo fatores culturais onde o gênero masculino sobressai (GIMENEZ, 2019).

Apesar da redução das mortes e hospitalizações nos últimos 16 anos, os números desses incidentes ainda causam grandes preocupações, que acarreta em problemas públicos de saúde e consequentemente em gastos governamentais. Relatasse que as mortes são classificadas em até 30 dias após o acidente e as hospitalizações de no mínimo 24 horas. Neste caso as mortes que ocorrem a mais de 30 dias pós acidente e atendimento de pronto socorro não são contabilizados, consequentemente os registros teriam um aumento substancial. Ainda vale destacar que as sequelas advindas dessas situações não apenas ocasionam em hospitalizações ou até mesmo na morte, assim como problemas emocionais, sócias e financeiro, seja para a criança, família ou a sociedade (TAVARES, GASPARET, VALE, 2018).

3.3 AMBIENTE ESCOLAR

Situações de emergência não tem dia, hora ou lugar para acontecer, pode ocorrer a qualquer momento, estando o indivíduo em casa, na rua ou até mesmo em ambiente escolar, no entanto, é no ambiente escolar que os cuidados devem ser redobrado, pois os alunos além de ficarem em salas de aula, eles desfrutam de horários esportivos como também da recreação, e são esses momentos que pode desencadear circunstâncias de risco para a saúde e bem estar dos alunos, o que faz necessário nessas circunstâncias que tenha alguém por perto que seja tenha capacidade de prestar os primeiros socorros (ADIB-HAJBAGHERY, KAMRAVA, 2019).

Neste cenário sabemos que qualquer pessoa devidamente habilitada poderá prestar os PS a vítima, no que diz respeito ao ambiente escolar os professores são os que mais estão em contato direto com os alunos em relação aos demais profissionais, por tanto é imprescindível que esses profissionais saibam como se porta diante de situações que exijam conhecimentos para prestar socorro de forma eficiente, rápida e que minimize os possíveis danos à saúde do aluno (RODRIGUES et al., 2015).

Para o autor supracitado é de suma importância que que no ambiente escolar detenha de profissionais capacitado, pois podem evitar problemas que agravam a saúde da vítima ou até mesmo solicitação do SAMU sem que haja uma real necessidade.

Dessa forma, a abordagem da educação voltada para a saúde perante a sociedade se faz de extrema relevância e contribui para que as pessoas tenham autonomia para identificar e saibam utilizar de meios que preservem a vida, mas nem sempre a educação em saúde no Brasil foi vista de tal forma e era utilizada até a década de 70 para fins políticos e econômicos, fato esse que muda com a conquista da democracia e a chegada do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação em saúde passa a ser compreendida como um instrumento que deve estar inserido no cotidiano de toda população (MESQUITA et al., 2017).

Torna-se relevante que o órgão competente invista na prevenção de acidentes nas escolas, pois é desta forma que se torna possível preparar ou até mesmo anular tais acontecimento, desfazendo da ideia de que acidentes estão relacionados com o acaso e consequentemente não seria possível evita-los. Uma boa orientação acerca de prever situações que acarretam em acidentes e uma fiscalização por parte dos responsáveis poderão contribuir minimizando possíveis acidentes (ALBUQUERQUE et al., 2015).

O princípio da educação e saúde trabalhado na sociedade não pode ter penas como objetivo o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis, mas também formar cidadãos com autonomia e que compreendam a importância de reduzir riscos que afetem a saúde e até mesmo a vida (MARTIN, 2015).

Um boa escola deve oferecer as possibilidades de aquisição de conhecimento ao estudante pois é nela e a partir dela, que se desenvolve a prática de ensino e aprendizagem, a convivência com a comunidade escolar, o currículo, os professores e outros importantes parâmetros, atuam em conjunto no desenvolvimento intelectual na formação da cidadania dos estudantes. A escola além de dispor conhecimento ela carece ser referência de um ambiente seguro para os estudantes (ROSA et al., 2020).

A prevenção de riscos e segurança no ambiente escolar se tornar um assunto cada vez mais discutido, atentando os órgãos responsáveis por medidas que visam promover um ambiente físico, social e psicológico seguro, visto que os alunos tendem a interagir e desenvolver atividades esportivas e motoras, que aparte disto é possível desenvolver legislações baseadas em normas de segurança (NASCIMENTO, 2019).

3.4 EDUCADOR

As escolas e os professores têm um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes nas escolas, por isso é necessário que esses profissionais sejam treinados e saibam enfrentar situações que exigem preparo para ocorrências emergenciais (CALANDRIM et al., 2017).

O surgimento de possíveis intercorrências que venham a colocar em risco a vida de estudantes em espaço escolar deverá incluir professores que saiba conduzir a situação de maneira segura até chegada do SAMU, uma vez que esses especialistas chegarem até o local, o profissional que iniciou o atendimento passará as informações necessárias pra a equipe especializada (SOUSA, RIZZO, DOMIGUES, 2020).

Na formação acadêmica dos cursos de licenciatura, ressalva em algumas instituições, não se tem disciplina que ensina os procedimentos básicos de PS, acarretando na carência e no preparo de futuros profissionais que estão expostos a vivenciar determinada circunstância (SILVA et al., 2017).

Segundo o estudo realizado por Oliveira, Junior, Borges (2015, p.4) apontam que apesar de alguns professores terem tido a disciplina de primeiros socorros na sua grade curricular, os mesmo não se sentem totalmente aptos diante de situações de risco que possa ocorrer no ambiente escolar, seja pela necessidade de mais capacitação, segurança, conhecimento básico ou falta de kit de primeiros socorros.

“Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil” (BRASIL,2018,pg 1)

Nas instituições de ensino superior em licenciatura pesquisada, somente o curso de Educação Física oferta a disciplina de PS. Sendo ignorada a preparação dos demais profissionais que também poderão vivenciar circunstâncias que exigem um preparo de noções de PS. Fato este que ocorreu após um episódio de engasgo em uma excursão escolar onde as professoras que acompanhavam os alunos não sabiam como agir e não conseguiram salvar a vida do garoto. A dor da tragédia levou os familiares do garoto a lutar e assim conseguiram a aprovação do congresso em outubro de 2018 da lei 13.722, chamada Lucas, que tornou obrigatório o treinamento em primeiros socorros nos estabelecimentos de ensino básico e recreação infantil (TAVARES, 2019).

As intervenções educativas podem ser lesionadas pelos profissionais da saúde, tanto para orientar nos cuidados de PS como prevenir acidentes. Modificando de maneira positiva o comportamento dos professores, pais e também alunos. Tanto o ambiente escolar, como o domiciliar oferecem riscos para acidentes, o que poderá ser alertado aos pais e professores. A capacitação dos professores do mesmo modo se torna um fator indispensável que agrega na prevenção de possíveis agravos à saúde da criança (AZEVEDO, 2019).

A escola deve constituir em um ambiente seguro e que promova a melhor qualidade de vida da população, cuja promoção seja dentro do ambiente ou fora, visando a escola promotora de saúde disseminando conhecimentos também na população seja por palestras educativas, campanhas ou folhetos para auxiliar a sociedade no trabalho de prevenção de acidentes (BÔAS, 2016).

3.5 IMPORTANCIA DOS TREINAMENTOS EM PRIMEIROS SOCORROS REALIZADOS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

O desenvolvimento das atividades educativas realizadas por profissionais da saúde auxilia na agregação de conhecimentos para a população com o objetivo de desenvolver ações que controlam e previnem doenças e agravos. Esperasse que a parti da educação em saúde trabalhada por profissionais da área, ocorra a redução de índices de morbimortalidade por acidentes e violências (FERREIRA et al., 2017).

Os profissionais da saúde conseguem expandir para a sociedade, conhecimentos e condutas de saúde por meio da educação. No entanto, os profissionais que desenvolvem ações juntamente com a comunidade deverão ter conhecimento das intervenções que são necessárias serem abordadas a fim de minimizar eventos adversos que ocorrem no dia a dia. Neste

sentindo, a abordagem de PS para leigos deve ocorrer alicerçada em estudos científicos (NETO et al., 2017).

Vale destacar que nos últimos anos houve mudanças no ensino na saúde, que possibilita a formação de profissionais que sejam aptos a trabalhar no processo saúde e doença do paciente de forma holística. É necessário integrar a teoria e a prática ainda no ensino desses profissionais, possibilitando o amplo mento de suas visões (FREITAS et al., 2015).

Fica claro que o papel dos profissionais da saúde é bastante amplo na sociedade, além do cuidar e tratar, os mesmos também deveram educar. O ensino em urgência e emergência viabiliza que o indivíduo exerça sua cidadania na prestação dos socorros aos familiares, amigos, vizinhos e desconhecido (URETA, COSTA, DANTAS, 2018).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, este método tem a finalidade de sintetizar conteúdos científicos publicados previamente sobre o tema em estudo, aspecto este que o expõe como um instrumento para a Prática Baseada em Evidências, o que proporciona, por sua vez, além da síntese de conteúdo, a incorporação dos achados significativos na prática em saúde (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2019).

4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2020.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)
<i>Population</i>	Professores da educação básica	Professor
<i>Variables</i>	Primeiros socorros	Primeiros socorros
<i>Outcomes</i>	Educação em saúde	Educação em saúde

Fonte: pesquisa direta, 2020.

Assim, através da utilização da estratégia PVO, a questão norteadora do estudo consistiu em: quais as medidas de educação em saúde acerca de primeiros socorros para professores do ensino básico?

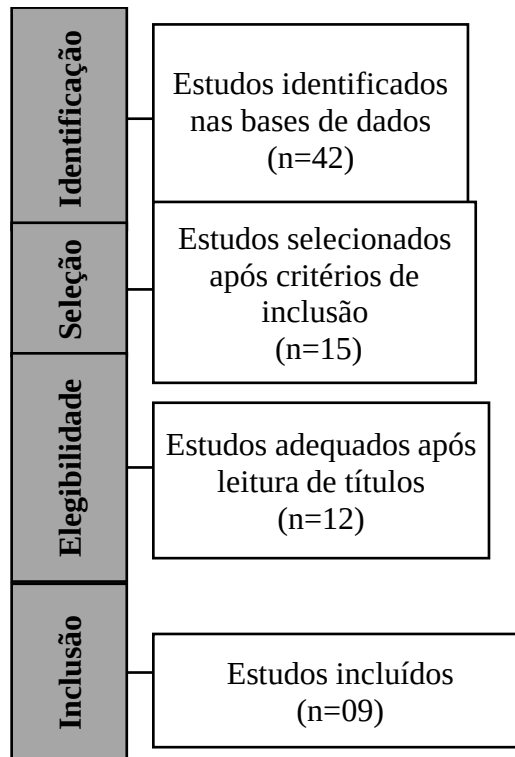
4.3 BUSCA OU AMOSTRAGEM NA LITERATURA

A pesquisa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com filtragem nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), e da Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), a partir do cruzamentos das palavras: “Primeiros Socorros” AND “Professores” AND “Educação em saúde”, e foram escolhidos mediante consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Empregou-se como operador booleano “AND” para agregação dos descritores de busca.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos primários que abordavam a temática, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, com texto completo, disponível e gratuito. Como critérios de exclusão foram definidos: artigos de

revisões, teses e que tiveram ano de publicação maior que cinco anos, que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à questão do estudo, por meio da leitura do título e resumo na íntegra.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

4.4 COLETA DE DADOS

Para aquisição dos dados dos artigos selecionados, foi utilizado um instrumento validado por Ursi (2005), esse instrumento contempla os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados.

A utilização de um instrumento permite minimizar o risco de erros na transcrição, o que garante precisão na checagem das informações.

5 RESULTADOS E DISCURSSÃO

A amostra final da presente revisão integrativa foi composta por nove artigos, identificados pelo autor e ano de publicação, país, objetivo, metodologia, resultados (Quadro 1).

Quadro 1. Panorama das produções científicas.

Título	Autores/Ano	País	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
A1	Faydalı, Küçük, Yeşilyurt, 2019.	Turquia	Identificar as situações de PS e se os professores sabem intervir	População estudada 2.353 professores que trabalhavam em escolas da cidade. A amostra do estudo foi de 331(N = 2.353; t= 1,96, P= 0,5; q =0,5; d =0,05). A amostra foi identificado usando o método de amostragem aleatória simples e tabela de números aleatórios. as escolas foram selecionadas aleatoriamente pelo método de amostragem em grupo e um questionário que consiste em 16 perguntas. A pesquisa foi concluída dando os questionários aos 331 professores participantes voluntariamente no estudo de setembro de 2014 a Fevereiro de 2015	Dos professores avaliados nesse estudo, observou se que a maioria dos professores receberam aulas de primeiro socorros, no entanto boa parte deles não se sentem seguros, ou acreditam que as informações não foram suficientes, ou que deveriam treinar/praticar mais. De acordo com as características dos professores: os homens foram mais capazes de dar PS do que as mulheres, quanto a idade indivíduos mais jovens tinham mais dificuldades, do o individuo com mais de 40 anos que era mais capacitado.
A2	Galindo Neto,	Brasil	Construir e	Estudo	A construção dessa

	et al., 2017.		validar uma cartilha educativa para professores sobre primeiros socorros na escola.	metodológico realizado a partir da construção de uma cartilha educativa. 44 pessoas avaliaram a cartilha, sendo 22 docentes especializados em urgência emergência e 22 juízes. Os temas abordado na cartilha foram discutidos por professores da rede municipal do Bom Jesus do PI. Foram sugeridos como temas: condutas corretas para os casos de crise convulsiva, lesões por calor, rebaixamento de consciência, obstrução de vias aéreas, intoxicação exógena e afogamento, em crianças na faixa etária de 4 a 10 anos	cartilha foi avaliada pelos professores, como algo esclarecedor e compreensível, que se apresenta como uma ferramenta pedagógica. Apesar da sua viabilidade confirmada pelo público-alvo, se faz necessário mais estudos que investiguem a efetividade do material.
A3	Galindo Neto, et al., 2018.	Brasil	Observar Desvelar vivências de professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros na escola	Estudo descritivo, exploratório, abordagem qualitativa. Grupo focal foi utilizado para fonte de dados, foi realizado em 14 escolas públicas do PI. Reuniu 30 professores a partir da lista disponibilizada pela secretaria de educação da	As participantes do estudo eram todas mulheres com faixa etária de 30 a 40 anos, e a grande maioria tinham mais de 8 anos de experiência na docência. Em relação ao conhecimento sobre PS, algumas condutas são

				cidade, desses 30, nove concordaram em participar do estudo. Foram realizados dois encontros, que foram gravados, e a questão discutida pelo grupo foram sobre sua vivência na qual algum aluno precisou ser socorrido.	conhecidas pelas professoras e que foram obtidas com a experiência materna. No entanto, existe fatos inverídicos, mitos populares que foram utilizados para salvar vidas. As falas das mesmas, evidenciam o medo e o despreparo para prestar os PS, elas relatam a carência de uma preparação ainda na formação acadêmica. Apesar das professoras dizerem que não se sentem preparadas, eles entendem a importância de acionar o serviço de saúde.
A4	Zonta, et al., 2018	Brasil	analisar as contribuições da simulação in situ na autoconfiança de professores com relação as intercorrências de saúde na escola.	estudo quase experimental, do tipo pré e pós-teste. Aplicou-se em 76 professores dois instrumentos pré e pós simulação in situ, os quais foram: escala visual analógica de autoconfiança dos professores para manejo das intercorrências de saúde na escola e questionário para avaliar o	A maioria dos participantes (78,7%) afirmou ter vivenciado uma situação de urgência ao longo da vida, seja no ambiente escolar ou não. A necessidade de intervir diante de uma intercorrência de saúde provoca sentimento de insegurança entre os professores. A participação na simulação In situ promoveu uma

				conhecimento na temática. A atividade educativa foi composta por quatro cenários de simulação in situ. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e analítica, utilizou-se regressão linear univariada e multivariada..	melhora na confiança dos professores, o que observado que repetidas experiencia melhora a segurança dos mesmo. Algumas limitações também foram evidenciadas como: saber identificar causas e feitos, controle não sistematizado da leitura da cartilha entre os professores..
A5	Mohsen Adib-Hajbaghery, Zahra Kamrava b, 2019	Irã	avaliar os conhecimentos dos professores escolares sobre primeiros socorros	estudo transversal sobre uma amostra de 200 professores de escolas público e particulares. A coleta de dados foi realizada através de um questionário composto de itens sobre as características dos professores e 20 perguntas sobre a prática básica de primeiros socorros...	196 professores responderam o questionário (uma taxa de resposta de 98%). Entre todos os professores 51,0% eram do sexo masculino. No total, 40,3% dos professores relataram que haviam passado cursos de primeiros socorros e 48,5% se depararam com situações em que primeiros socorros foram necessários. Em geral, ninguém tinha bons conhecimentos em primeiros socorros, mas 63,3% e 36,7% mostraram um conhecimento moderado ou fraco em primeiros socorros,

					respectivamente.
A6	Ganfure et al., 2018	Etiópia	investigar o conhecimento de primeiros socorros entre os professores do jardim de infância.	Foi realizado um estudo transversal entre os professores de jardim de infância, onde foram selecionados aleatoriamente 23 dos 38 jardins de infância encontrados na cidade. o número total de participantes do estudo tornou-se de 204. Os dados foram coletados utilizando o questionário pré-teste, estruturado e autoadministrado. O questionário contém quatro partes, que abordavam dentre os aspectos sociodemográfico dos participantes, o conhecimento em PS, atitude frente ao PS.	194 professores participaram do estudo com uma taxa de resposta de 95%. Apenas 40% dos professores tinham conhecimento e 75% deles tinham baixo conhecimento de Primeiros socorros e alta atitude positiva entre professores de jardim de infância. Tendo longa experiência, idade avançada, treinamento anterior em primeiros socorros foram associados positivamente com conhecimento de primeiros socorros. inclusão de cursos de primeiros socorros no currículo dos 27 professores do jardim de infância precisa ser considerado.
A7	Brito et al., 2020	Brasil	Analisar o efeito de uma capacitação no conhecimento da equipe multidisciplinar de escolas de ensino especializado sobre	trata-se de um estudo quase experimental do tipo antes e depois, realizado em sete escolas de ensino especializado para crianças, adolescentes e jovens com deficiência. Participaram do estudo 162	Foi evidenciado que mais da metade dos participantes não haviam tido nenhuma capacitação prévia sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros em crianças (56,8%). E os que haviam participado de alguma atividade educativa a respeito,

			primeiros socorros diante de acidentes escolares.	profissionais de nível superior. Foi disponibilizado um tempo de 25 minutos para responder ao questionário pré-teste. Posteriormente iniciou-se a capacitação programado com duração média de 90 minutos	havia sido há mais de dois anos (68,5%). A capacitação ofertada para eles no segundo momento, mostrou-se eficiente, uma vez que houve aumento de acertos nas perguntas.
A8	F. Li et al., 2020	China	Avaliar os efeitos do treinamento de primeiros socorros pra cuidadores e professores	Um método de amostragem aleatória estratificada foi usado para selecionar 1282 cuidadores e Professores. foram alocados aleatoriamente em grupos que foram expostos a 3 modelos de treinamento, antes e após o treinamento, um questionário com 37 perguntas sobre primeiros socorros foi passado. Após 9 meses e 4 anos alguns profissionais foram retestados novamente.	Imediatamente após o treinamento, houve uma diferença significativa na pós-avaliação. A pontuação média do modelo de treinamento interativo foi a mais alta, seguida pelo modelo de treinamento de instrução e modelo de treinamento de instrução por vídeo. Não houve significativa diferença entre os três grupos nas pontuações de reavaliação em 9 meses e 4 anos após o treinamento. Os três métodos de treinamento não afetaram a retenção do conhecimento dos cuidadores e professores nove meses ou quatro anos após a conclusão do

					treinamento.
A9	Luckie et al., 2018	Australia	Avaliar se o treinamento on line tem a mesma eficácia que treinamento presencial na educação em saúde sobre asma.	Acadêmicos em seu ultimo ano de bacharelado de educação responderam o questionário de conhecimento em asma de primeiros socorros (AFA). Tamanho da amostra 72 sujeitos. A intervenção foi uma única educação online d sessão de aproximadament e 60 minutos de duração	Apenas 10% dos 78 participantes tiveram treinamento em asma antes do sessão de educação online. O teste de classificação revelou uma melhoria significativa nas pontuações de conhecimento AFA após o treinamento online Os participantes tiveram as pontuações mais baixas para habilidades relacionadas à chamada da ambulância. Os resultados destacaram que o treinamento online melhorou significativamente o conhecimento dos profissionais. no entanto parece que, embora isso se traduzisse em habilidades, não se traduziu em alta competência. Estes resultados sugerem que esse o treinamento online precisa ser complementados com uma estrutura contextual. Educação sobre asma fornecida

					através de um formato online tradicional com nenhum componente baseado em cenário pode aumentar significativamente o AFA conhecimento. No entanto, não parece ser um adequado meios de melhorar as habilidades do AFA para salvar suficientemente a vida do criança com exacerbação grave de asma.
--	--	--	--	--	--

Fonte direta, baseada nos artigos selecionados para amostra.

Diante dos resultados encontrados, nota-se que a maioria dos professores são do sexo feminino e que não se sentem seguros para realizar os PS, mas entendem a importância de acionar o serviço de saúde. Percebe-se que os mesmo não tiveram nenhuma preparação ainda na formação acadêmica, como também nenhuma capacitação prévia sobre prevenção de acidentes. A participação na simulação In situ promoveu uma melhora na confiança dos professores, o que observado que repetidas experiência melhora a segurança dos mesmos, como também material de apoio para treinamento, e que imediatamente após o treinamento, houve uma diferença significativa na pós-avaliação.

O sexo feminino, historicamente e culturalmente é em sua maioria uma característica dessa atividade laboral, o que corrobora com outros estudos, como Joseph et al. (2015). Estudo realizado na Índia que objetivou determinar a conscientização, atitudes e práticas de professores com relação aos primeiros socorros corrobora à medida que, 82,2% dos participantes também eram mulheres, esses achados vão de encontro a este estudo.

De acordo com este estudo, os professores relataram que não haviam recebido nenhuma capacitação anteriormente sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros, este resultado assemelha-se aos do estudo de Joseph et al. (2015); Brito et al. (2020), que ressalta a necessidade do inserir essas atividades para toda comunidade escolar. Dessa forma, nota-se a

importância da inserção dessa temática, dentro da grade curricular nas formações acadêmicas dos professores.

De acordo com estudo de Cabral; Oliveira (2017), Machado; Petry; Somavilla; Hopp (2017), a temática de saúde no ambiente escolar é insuficiente na formação dos professores, dessa maneira, esse achado vai de encontro com os resultados deste estudo, os professores deste estudo referiram que não participaram de nenhuma capacitação prévia sobre prevenção de acidentes.

Neste contexto, os estudos de Calandrim et al. (2017); Amro, Qtait (2017); Costa et al. (2017), reforçam que os profissionais da educação, no que diz respeito a temática de saúde possuem pouca capacitação, mesmo sendo uma necessidade importante para a segurança dos professores, alunos, profissionais da educação e comunidade em geral.

Para Kaneko et al. (2015), a simulação in situ possibilita uma oportunidade segura e inovadora para avaliar e observar o desempenho de uma equipe de trabalho, como também permite treinar de forma que essas equipes estão de frente a situações que podem surgir em seu ambiente de trabalho.

Quanto aos treinamentos, observa-se que se assemelha aos do estudo de Silva et al. (2017), que objetivou descrever uma ação educativa com professores do ensino primário e identificar possíveis situações de risco para acidentes, o mesmo também reforçou a importância de cursos e treinamentos, dessa forma, os professores apresentaram-se mais confiantes e preparados.

CONCLUSÃO

De acordo com toda a explanação nesta revisão integrativa, pode-se observar a necessidade de maior investimento em educação em saúde para esta população específica, pois nota-se a falta de conhecimento dos professores quanto aos primeiros socorros diante dos acidentes escolares.

Nota-se que a capacitação para estes profissionais da educação melhora a segurança dos alunos e contribui para a comunidade escolar em que estão inseridos, uma vez capacitados, os mesmos contribuirão frente a situações de primeiros socorros.

Este estudo enfatiza importantes contribuições para a enfermagem, comprovando a importância da presença destes profissionais em diferentes espaços na comunidade, por exemplo, desenvolvendo atividades de educação em saúde e capacitando os profissionais no ambiente escolar.

A pesquisa atual deixa uma atenção para o futuro os pesquisadores, para que os eles possam desenvolver pesquisas que realizem treinamentos sobre primeiros socorros em centros de educação, visando futuras melhorias na qualidade do trabalho em equipe e a assistência prestada a esse público.

REFERÊNCIAS

- ADIB-HAJBAGHERY, M., KAMRAVA, Z. Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment. **Chinese Journal Of Traumatology**, China v. 22, n. 4, p. 240-245, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cjtee.2019.02.003> Acessado: 01 de jun de 2020.
- ALBUQUERQUE, A. M. D.; GOUVEIA, B. D. L. A.; LOPES, C. A. D. A.; FERREIRA, J. D. A.; PINTO, M. B.; SANTOS, N. C. C. D. B. Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 32-38, 2015. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.6817-60679-1-ED.0901201505 . Acessado em: 01 de jun de 2020.
- AMRO, N., QTAIT, M. General knowledge & attitude of first aid among schoolteacher's in Palestine. **Int J Innov Res Med Sci**. 2017;2(4):660-5. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mohammad_Qtait/publication/316049085_General_Knowledge_Attitude_of_First_Aid_among_Schoolteacher's_in_Palestine/links/58ee59caaca2724f0a28a1f3/General-Knowledge-Attitude-of-First-Aid-among-Schoolteachers-in-Palestine.pdf. Acesso em: 09 out. 2020.
- AZEVEDO, S. B. D. **Efeito de capacitação sobre prevenção de acidentes para professores da educação infantil**. Tese (DOUTORADO EM ENFERMAGEM) – Universidade Federal do Pernambuco, Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34108> Acessado em: 07 de jun de 2020.
- BRASIL, Ministério da Integração Nacional–Secretaria Nacional de Defesa Civil, Brasília-DF. **Redução das vulnerabilidades aos desastres e acidentes na infância**. 2002. Disponível em: <http://www.gabmil.mg.gov.br/images/documentos/Defesa%20Civil/manuais/Vulnerabilidades-aos-desastres-na-infancia.pdf>. Acesso em: 11 de jun de 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Acidentes e violências**. 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=https%3A%2F%2Fwww.saude.gov.br%2Fsaude-de-a-z%2Facidentes-e-violencias&btnG=. Acesso em: 10 de jun de 2020.
- BRASIL. **Decreto Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018**. Lei Lucas, Brasília, DF, out 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm>. Acesso em: 19 de jun de 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Decreto-Lei/Del2848.htm, 1940. Disponível em: <https://iespe.org.br/resources/legislacao/lei-2848-1940-art-135-codigo-penal.pdf>. Acesso em: 19 de jun de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 824, de 24 de junho de 1999. Normatização no atendimento pré-hospitalar e transporte inter-hospitalar no Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de jun. 1999. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssauade/pdf/ap-portaria-824-19990624.pdf> Acessado em: jun de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros socorros**. Ministério da Saúde – fundação Oswaldo cruz, p:8, Rio de Janeiro; 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf>. Acesso em: 29 de mar de 2020

BRASIL. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. 2012. Acesso em: 02 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.leaosampaio.edu.br/leao-admin/comite/030b856dcdb2ead6036e7db7c6b88999.pdf>

BRITO, J. G., OLIVEIRA, I. P., GODOY, C. B., FRANÇA, A. P. S. J. M. Effect of first aid training on teams from special education schools. **Rev Bras Enferm**. 2020;73(2):e20180288. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e20180288.pdf. Acesso em: 13 out. 2020.

BRITO, J. G.; OLIVEIRA, I. P. D.; GODOY, C. B. D.; FRANÇA, A. P. D. S. J. M. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020000200151&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 de jun de 2020.

CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. D. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, 2019. Disponível em: <http://moodleead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/712>. Acesso em: 08 de março de 2020.

CABRAL, E., OLIVEIRA, M. F. Primeiros socorros na escola: conhecimento de professores. **Revista Ensino, Saúde, Ambiente**, v.10, n.1. 2017. Disponível em: <https://moodleead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/712/2495>. Acesso em: 03 out. 2020.

CALANDRIM, L. F.; SANTOS, A. B.; OLIVEIRA, L. R.; MASSARO, L. G.; VEDOVATO, C. A.; BOAVENTURA, A. P. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3240/324053754002/324053754002.pdf> Acesso em: 05 de jun de 2020.

CASTRO, G. V. D. Z. B. **O ensino mediado pela simulação realística: atendimento de intercorrências de saúde por professores da educação infantil [DISSERTAÇÃO]**.

Universidade Federal de São Carlos. 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10409>. Acesso: 08 de março de 2020.

COSTA, S. N. G., SILVA, J. M. M., FREITAS, B. H. B. M., REIS, A. F. C. Child accidents: knowledge and perception of daycare educators. **J Nurs UFPE On Line**. 2017;11(10):3845-52. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/69696>. Acesso em: 20 out. 2020.

CRIANÇASEGURA.ORG. São Paulo. c2018. Disponível em:
<https://criancasegura.org.br/noticia/ranking-dos-acidentes-que-mais-matam-e-ferem-criancas-no-brasil-2018/> Acesso em: 08 de jun de 2020.

DANTAS, M. H. R.; SILVA URETA, A. C.; COSTA, Q. B. S. O papel do enfermeiro na educação da população em urgência e emergência. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Universo Salvador**, v. 1, n. 3, 2018. Disponível em:
<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNIVERSOSALVADOR2&page=article&op=view&path%5B%5D=5768>. Acesso em: 18 de jun de 2020.

DANTAS, R. A. N.; DANTAS, D. V.; SILVA, I. R. S.; ARAÚJO, N. M.; LAURENTINO, A. M. A.; NUNES, H. M. A.; RIBEIRO, M. D. C. O. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 259-265, 2018. Disponível em:
<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1186>. Acesso em: 09 de jun de 2020.

FERREIRA, M. D. G. N.; ALVES, S. R. P.; SOUTO, C. G. V.; VIRGÍNIO, N. A.; JÚNIOR, J. N. D. B. S.; SANTOS, A. F. O leigo em Primeiros Socorros uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 15, n. 3, p. 12-20, 2017. Disponível em:
<http://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/64>. Acesso em: 16 de jun de 2020.

FILHO, B. F. S.; DUQUE, C. B.; BOERY, R. N. S. O.; YARID, S. D. Um Olhar à Luz da Bioética Principialista no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2700>. Acesso em: 09 de jun de 2020.

FREITAS, C. M.; FREITAS, C. A. S. L.; PARENTE, J. R. F.; VASCONCELOS, M. I. O.; LIMA, G. K.; MESQUITA, K. O. D.; MENDES, J. D. R. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p. 117-130, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462015000500117&script=sci_arttext. Acesso em: 18 de jun de 2020.

GALINDO NETO, N. M.; CAETANO, J. Á.; BARROS, L. M.; SILVA, T. M. D.; VASCONCELOS, E. M. R. D. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paul Enferm**. 2017b. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0087.pdf>. Acesso em: 07 de março de 2020.

GALINDO NETO, N. M.; CARVALHO, G. C. N.; CASTRO, R. C. M. B.; CAETANO, J. Á.; SANTOS, E. C. B. D.; SILVA, T. M. D.; VASCONCELOS, E. M. R. D. Vivências de

professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1678-1684. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1678.pdf. Acesso: 07 de março de 2020.

GALINDO NETO, N. M.; SÁ, G. G. M.; VASCONCELOS, E. M. R.; SILVA, T. M.; SANTOS, A. M. R.; CARVALHO, K. M. Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 4, 2017a. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/38305>. Acesso em: 10 de mar de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo – SP. Atlas. 2017.
GIMENEZ, F. V. M. **Prevenção de violência e acidentes infantis: formação, conhecimentos e opiniões de graduandos e docentes de enfermagem e ações educativas**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181412>. Acesso em: 10 de jun de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada**: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

JOSEPH, N., NARAYANAN, T., BIN ZAKARIA, S., NAIR, A. V., BELAYUTHAM, L., SUBRAMANIAN, A. M., GOPAKUMAR, K. G. Awareness, attitudes and practices of first aid among school teachers in Mangalore, south India. **Journal of Primary Health Care**, New Zeland, v.7, n.4, p.274-81, 2015. Disponível em: <https://www.publish.csiro.au/hc/pdf/HC15274>. Acesso em: 22 out. 2020.

KANEKO, R. M. U., COUTO, T. B., COELHO, M. M., TANENO, A. K., BARDUZZI, N. N., BARRETO, J. K. S., CARVALHO, F. S. D. Simulação in situ, uma metodologia de treinamento multidisciplinar para identificar oportunidades de melhoria na segurança do paciente em uma unidade de alto risco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 286-293, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0286.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

KAUR, N., KAUR, S., & KAUR, M. A descriptive study to assess the level of knowledge regarding the first aid management among school teachers in selected schools of District Mohali, Punjab. **J Health Med Inform**, v. 8, p. 288, 2017. Disponível em: <https://www.hilarispublisher.com/open-access/a-descriptive-study-to-assess-the-level-of-knowledge-regarding-the-firstaid-management-among-school-teachers-in-selected-schools-o-2157-7420-1000288.pdf>. Acesso em: 29 de mar de 2020.

MACHADO, E. C. M., PETRY, A. R., SOMAVILLA, V. E. C., HOPP, L. S. Acidentes na infância: percepção e atitudes dos professores na educação infantil. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.11., p.35-45, 2017. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/602>. Acesso em: 13 out. 2020.

MARTÍN, R. A. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. **Enfermería universitaria**, v. 12, n. 2, p. 88-92, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.reu.2015.04.004>. Acesso em: 04 de jun de 2020.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. D. C. P., GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referencias bibliográficas en la selección de los estudios primarios en revisión integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170204.pdf. Acesso em: 23 ago. 2020.

MESQUITA, T. M.; ALBUQUERQUE, R. S.; BOMFIM, A. M. A.; SALES, M. L. H.; FERREIRA, A. M. V. Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464>. Acesso em: 01 de jun de 2020.

MOURA, R. L.; RODRIGUES, A. L. N.; SILVA, F. N.; CARVALHO, G. C. N. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. In: **Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde**. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018>. Acesso em: 07 de março de 2020.

NASCIMENTO, J. C.; SILVA, M. R. A.; STANO, R. D. C. M. T.; SOARES, M. E.; RODRIGUES, P. A. A.; KONDO, M. M. O Processo de Elaboração do Mapa de Riscos de Uma Escola Pública: Uma Experiência Pedagógica. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. 8, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n1.p522-543.id636>. Acesso em: 04 de jun de 2020.

NETO, N. M. G.; MOURA SÁ, G. G.; VASCONCELOS, E. M. R.; SILVA, T. M.; SANTOS, A. M. R.; CARVALHO, K. M. Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: revisão integrativa/Health education interventions on first aid measures for lay people in Brazil: integrative review< b. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 4, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/38305>. Acesso em: 18 de jun de 2020.

OLIVEIRA, R.; JUNIOR, R. L.; BORGES, C. C. Situações de primeiros socorros em aulas de educação física em municípios do sudoeste de Goiás. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer-Goiânia, v. 11, n. 20, p. 772-7, 2015. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/situacoes.pdf> Acesso em: 05 de jun de 2020.

PAGANINI, J.; PEREIRA, J. S. Os direitos fundamentais da criança e do adolescente que cometem ato infracional: um estudo sobre a (in) constitucionalidade do projeto de emenda constitucional nº 4/2019. **Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**. 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/19629>. Acesso em: 09 de março de 2020.

RODRIGUES, A. J.; GONÇALVES, H. A.; MENEZES, M. B. C.; NASCIMENTO, M. F. **Metodologia Científica**. 5ª Edição. Aracaju: UNIT. 2014.

RODRIGUES, H. G.; RODRIGUES, E. A. F. Os primeiros socorros na educação física escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 1. v. 9, p. 215-234, out./nov. 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/os-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 09 de jun de 2020.

RODRIGUES, K. L.; ANTÃO, J. Y. F. L.; SOBREIRA, G. L. S.; BRITO, R. N.; FREITAS, G. L. S.; SERAFI, S. C.; FEITOSA, A. D. N. A. Teacher's knowledge about first aid in the school environment: strategies to develop skills. **International Archives of Medicine**, v. 8, 2015. Disponível em: <http://imed.pub/ojs/index.php/iam/article/view/1295>. Acessado em: 01 de jun de 2020.

ROSA, K. R.; REIS, A. P. T.; SILVA, A. E. R.; PASSOS, A. M. F. Índices de desempenho: comparação das escolas militarizadas com as tradicionais de Guarantã do Norte/MT. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 1, p. 522-543. Disponível em: <https://doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n1.p522-543.id636>. Acesso em: 04 de jun de 2020.

SCOTA, B. D. C. **Ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professoras de educação infantil**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138241>. Acesso em: 11 de jun de 2020.

SILVA, L. G. S.; COSTA, J. B.; FURTADO, L. G. S.; TAVARES, J. B.; COSTA, J. L. D. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893> Acesso em: 04 de jun de 2020.

SOLTOVSKI, W.; SOUZA, G. **Principais Lesões Encontradas nas Aulas Práticas de Educação Física em Três Escolas da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Ponta Grossa-PR**. Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'Ana, 2017. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/588>. Acesso em: 08 de jun de 2020.

SOUSA, A. P. M.; RIZZO, D. T. S.; DOMINGOS, G. D. S. B. Conhecimento do professor de educação física sobre primeiros socorros no ambiente escolar. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 3, p. 01-22, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/58382> Acesso em: 04 de jun de 2020.

SOUSA, L. M. M. Primeiros Socorros-Conduas Técnicas. **Editora Saraiva**, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OrdiDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT29&dq=primeiros+socorros&ots=q9NMQBFLXU&sig=AQOzPYV1Q2In9JS4KHHA4etbkqo#v=onepage&q=primeiros%20socorros&f=false>. Acesso em : 02 de abr de 2020.

TAVARES, R. R.; MACHADO, L. C.; GASPARET, M.; VALE, M. S. Acidentes na primeira infância: diagnóstico identificando o cenário nacional e as principais origens que levam aos acidentes na primeira infância. **Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 8, n. 23, 2018. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1678. Acesso em: 10 de jun de 2020.

TAVARES, T. M. N. **Relevância do conhecimento de primeiros socorros nos cursos de formação de professores: sob o olhar dos acadêmicos**. 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1791> Acessado em: 06 de junho de 2020.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17>. Acesso em: 17 ago. 2020.

VIEIRA, E. C. G., & SOUZA, G. M. P. D. **Prevalência de acidentes domésticos infantis no Brasil**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecida dos Santos, Gama – DF. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/279> Acesso em: 09 de jun de 2019.

VILAS BÔAS, B. **Pedagogia e prevenção de acidentes infantis: conhecimentos e opiniões de discentes e docentes e ação educativa com universitários**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148545>. Acesso em: 11 de jun de 2020.

ZONTA, J. B.; EDUARDO, A. H. A.; OKIDO, A. C. C. Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica. **Escola Anna Nery**, v.22, n.4. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf. Acesso em: 07 de abr de 2020.

ANEXO

ANEXO

Instrumento para coleta de dados (validado por Ursi, 2005)

A. Identificação	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	Nome _____
País	
Idioma	
Ano de publicação	
B. Instituição sede do estudo	
Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição ÚNICA	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	
C. Tipo de publicação	
Publicação de enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da SAÚDE. Qual?	
D. Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa ☐ Abordagem quantitativa ☐ Delineamento experimental ☐ Delineamento quase-experimental ☐ Delineamento não-experimental ☐ Abordagem qualitativa Não pesquisa ☐ Revisão de literatura ☐ Relato de experiência ☐ Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação	

3. Amostra	3.1 Seleção () Randômica () Conveniência () Outra _____ 3.2 Tamanho (n) () Inicial _____ 3.3 Características Idade _____ Raça _____ 3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____
4. Tratamento dos dados	
5. Intervenções realizadas	5.1 Variável independente _____ 5.2 Variável dependente _____ 5.3 Grupo controle: sim () não () 5.4 Instrumento de medida: sim () não () 5.5 Duração do estudo _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção _____
6. Resultados	
7. Análise	7.1 Tratamento estatístico _____ 7.2 Nível de significância _____
8. Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados _____ 8.2 Quais são as recomendações dos autores _____
9. Nível de evidência	
e. Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	